

Dificuldades para Implantação do eSocial nas Organizações Contábeis
Difficulties for Implementation of eSocial in Accounting Organizations
Dificultades para Implantación del eSocial en las Organizaciones Contables

Analice Cecília Müller

Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), Brasil

E-mail: analicealvcont@gmail.com

Antônio Roberto de Godoy Filho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1243-9067>

Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), Brasil

E-mail: argodoyfilho@hotmail.com

Zilton Bartolomeu Martins

Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), Brasil

E-mail: ziltonmartins@univali.br

Recebido: 01/09/2018 | Revisado: 26/09/2018 | Aceito: 29/09/2018 | Publicado: 18/10/2018

Resumo

O objetivo deste artigo foi analisar as dificuldades da implantação do eSocial nas organizações contábeis. O método de pesquisa utilizado foi o quantitativo, descritivo e pesquisa de levantamento. O estudo foi realizado com uma população de 913 organizações contábeis da grande Florianópolis/SC, resultando em uma amostra de 333 respondentes, o que representa 36,47% da população. O instrumento de coleta de dados utilizado foi um questionário disponibilizado na plataforma *Google* Formulários® com 33 (trinta e três) questões fechadas, validado por três professores da área. Os dados coletados foram tabulados diretamente na plataforma *Google* Formulários® e utilizou-se como técnica de análise para os resultados, a distribuição de frequência relativa, classificada como estatística descritiva. Como principais resultados, observou-se que os profissionais da contabilidade necessitam de mais qualificação, para o manuseio do eSocial. Salienta-se que há pouco entendimento, por parte destes, acerca desta nova obrigação acessória e até mesmo sobre a abrangência deste tema na rotina diária dos escritórios. Concluiu-se que o mercado de trabalho precisa de profissionais engajados e proativos, que busquem um aperfeiçoamento contínuo, principalmente no que se refere ao eSocial.

Palavras-chave: eSocial; Obrigação Acessória; Departamento Pessoal.

Abstract

The objective of this article was to analyze the difficulties for implementation of eSocial in accounting organizations. The research method used was the quantitative, descriptive and survey. The study was carried out with a population of 913 accounting organizations from Greater Florianópolis/SC, resulting in a sample of 333 respondents, representing 36.47% of the population. The data collection instrument used was a questionnaire based on the surveys made available on the Google Forms® platform with 33 (thirty-three) closed questions, validated by three area teachers. The data collected were tabulated directly on the Google Forms® platform and the relative frequency distribution classified as descriptive statistics was used as the analysis technique for the results. As main results, it was observed that accounting professionals need more qualification, for the handling of eSocial. It should be noted that there is little understanding on the part of these about this new accessory obligation and even on the scope of this theme in the daily routine of the offices. It was concluded that the labor market needs professionals engaged and proactive, who seek continuous improvement, especially with regard to eSocial.

Keywords: eSocial; Accessory Obligation; Personal Department.

Resumen

El objetivo de este artículo fue analizar las dificultades de la implantación del eSocial en las organizaciones contables. El método de investigación utilizado fue el cuantitativo, descriptivo e investigación de levantamiento. El estudio fue realizado con una población de 913 organizaciones contables de la gran Florianópolis / SC, resultando en una muestra de 333 respondedores, lo que representa el 36,47% de la población. El instrumento de recolección de datos utilizado fue un cuestionario disponible en la plataforma Google Formularios® con 33 (treinta y tres) cuestiones cerradas, validado por tres profesores del área. Los datos recolectados fueron tabulados directamente en la plataforma Google Formularios® y se utilizó como técnica de análisis para los resultados, la distribución de frecuencia relativa, clasificada como estadística descriptiva. Como principales resultados, se observó que los profesionales de la contabilidad necesitan más calificación para el manejo del eSocial. Se destaca que hay poca comprensión por parte de éstos acerca de esta nueva obligación accesoria e incluso sobre el alcance de este tema en la rutina diaria de las oficinas. Se concluyó que el mercado de trabajo precisa de profesionales comprometidos y proactivos, que busquen un perfeccionamiento continuo, principalmente en lo que se refiere al eSocial.

Palabras clave: eSocial; Obligación Accesorias; Departamento Personal.

1. Introdução

Ao longo do tempo, o processo de escrituração contábil passou por várias transformações importantes. O início ocorreu por meio de métodos superficiais e sem um sistema definido, que levou à escrituração manuscrita, passou por um período mecanizado, com o uso da máquina de escrever comum e, em seguida, por um estágio em que os lançamentos eram efetuados a partir de máquinas de contabilidade apropriadas para o processo de escrituração em fichas de cartolina (BARP; VIEIRA; MARTINS, 2014).

Acompanhando a evolução e o surgimento dos computadores, a escrituração contábil passou por um período de adequação ao procedimento informatizado, em que sistemas de processamento de dados foram desenvolvidos para agilizar o trabalho, permitindo que a informação fosse gerada de forma tempestiva para a tomada de decisão (RUSCHEL; FREZZA; UTZIG, 2011).

Tendo em vista o avanço tecnológico, alterou-se a percepção dos contadores perante a sociedade. O advento dos sistemas de informação fez surgir a contabilidade gerencial, que tem como objetivo o fornecimento de informações que auxiliam nas tomadas de decisões, buscando o controle interno das organizações com o intuito de melhorar a utilização dos recursos econômicos e financeiros (BARP; FORTES; SONAGLIO, 2014).

A criação do SPED ocorreu com a inserção do inciso XXII, no artigo 37, da CF/88, pela Emenda nº 42. Esta previsão constitucional permitiu que as Administrações Tributárias da União, dos Estados, do Distrito Federal e Municípios possam atuar de forma integrada, compartilhando os cadastros e informações fiscais, na forma da lei ou convênio (AZEVEDO; MARIANO, 2010).

Previsto para 2018, com a nova Resolução CDES nº 2 publicada em 30 de agosto de 2016, o eSocial, é um novo componente SPED, que abrangerá a folha de pagamento e as obrigações trabalhistas, previdenciárias e fiscais referente aos vínculos trabalhistas. Este é um projeto da Receita Federal do Brasil (RFB), Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), Caixa Econômica Federal (CEF) e a Justiça do Trabalho (RECEITA FEDERAL DO BRASIL, 2016).

Decorrente desta problematização, advém a seguinte pergunta de pesquisa: Quais as dificuldades para implantação do eSocial nas organizações contábeis? Para que esta questão possa ser respondida, apresenta-se o seguinte objetivo geral: analisar as dificuldades para implantação do eSocial nas organizações contábeis.

Assim, como justificativa teórica para o presente estudo, Neves Júnior, Oliveira e Carneiro (2011), sugerem pesquisar como se dá o funcionamento e o envio dos dados gerados pelo SPED para a base de dados do governo. Neste sentido, Guerra (2015) recomenda realizar estudos sobre como as empresas estão se comportando com a implantação do projeto SPED. Por fim, Milhomem et al. (2016), propõem um estudo aprofundado sobre a percepção contábil quanto aos impactos da implantação do SPED.

A título de justificativa empírica, ressalta-se que o assunto abordado é recente na contabilidade e traz mais responsabilidade para o profissional contábil, no que tange à coleta e envio de dados ao órgão fiscalizador. Este trabalho visa auxiliar aos profissionais do mercado de trabalho a identificar as dificuldades da implantação do eSocial, discorrer sobre a adaptação dos clientes quanto às exigências normativas dessa sistemática e aprofundar a compreensão das organizações contábeis quanto às punições decorrentes da não adequação ao eSocial.

Esta pesquisa contém, além desta introdução, um referencial teórico sobre eSocial, os procedimentos metodológicos utilizados para a realização deste estudo, a análise dos resultados e, por fim, as considerações finais deste artigo.

2. Referencial Teórico

O referencial teórico desta pesquisa divide-se em Sistema Público de Escrituração Digital (SPED), eSocial, Dificuldades de implantação do eSocial e Estudos anteriores sobre o tema.

2.1 Sistema Público de Escrituração Digital (SPED)

Instituído pelo Decreto nº 6.022, de 22 de janeiro de 2007, o Sistema Público de Escrituração Digital (SPED) faz parte do Programa de Aceleração do Crescimento do Governo Federal (PAC 2007-2010) e constitui-se em mais um avanço na informatização da relação entre o fisco e os contribuintes (RECEITA FEDERAL DO BRASIL, 2016).

Inicialmente, o SPED apresentou-se como a modernização relacionada as obrigações transmitidas pelas empresas às administrações tributárias bem como aos órgãos fiscalizadores. Assim, buscava garantir maior controle nos documentos, passando estes, a serem transmitidos eletronicamente e afiançar assim, maior validade jurídica dos documentos em sua forma digital (BARP; FORTES; SONAGLIO, 2014).

Ademais, esta assinatura eletrônica permite comprovar a identidade de determinada pessoa para outra pessoa, possuindo a mesma validade jurídica dos documentos de papel. Torna-se incontestável quanto a sua aplicabilidade, haja vista que oferece privacidade e inviolabilidade de informações prestadas (ALVES JÚNIOR; MEDEIROS; SOUSA NETO, 2012). Assim, o avanço dos processos da forma manual para a forma eletrônica foi chamado de padronização das informações, e estas mudanças impactaram não só os empresários contábeis, como as próprias empresas (RUSCHEL; FREZZA; UTZIG, 2011).

Por conseguinte, os Sistemas de Informações Contábeis e o próprio SPED, desafiaram os profissionais atuantes na área a se adequarem e agirem de forma satisfatória à exigência dos usuários das informações. Estes usuários, principalmente o governo, exigem adequação e postura ética para atingir os seus principais interesses: qualidade das informações prestadas pelas empresas a fim de garantir a transparência e veracidade do que é informado, investigando o correto recolhimento de tributos (COSTA; MELO, 2015).

Conforme Souza (2013), o Fisco implantou o SPED com propósito de aprimorar os controles das movimentações contábeis e fiscais de seus contribuintes, aumentando assim, a fiscalização, e conseqüentemente coibindo a sonegação fiscal. Destaca-se que, uma vez implantado, as esferas de governo podem consultar numa única fonte todas as informações necessárias, dentro de um *leiaute* estruturado e capaz de fazer cruzamentos que apontam mais rapidamente inconsistências e o cumprimento poderá, gerando um arquivo padronizado, cumprir suas obrigações acessórias (AZEVEDO; MARIANO, 2009).

Neste contexto, Sasso, Rosa e Barbosa (2011) enfatizam que o SPED trouxe impacto não somente para a Contabilidade, mas também nas diversas áreas das atividades contábeis envolvidas. Dentre os benefícios do SPED evidencia-se: demonstrações contábeis reais e íntegras, redução dos custos com a emissão e o armazenamento dos documentos em papel, e o aperfeiçoamento dos serviços de escrituração.

Por isto, para o cumprimento das obrigações acessórias supramencionadas, o Ministério da Fazenda e a Receita Federal do Brasil, por meio do Decreto n° 6.022, de 22 de janeiro de 2007, alterado pelo Decreto n° 7.979 de 08 de abril de 2013, que instituiu o Sistema Público de Escrituração Digital - SPED, revolucionou o sistema tributário nacional, obrigando todas as empresas a se adaptarem às novas regras de fiscalização implantadas pelo fisco. O SPED é dividido em quatro módulos: escrituração Contábil Digital (ECD), Escrituração Fiscal Digital (EFD), Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) e Conhecimento de Transporte Eletrônico (CT-e), sendo então, a principal ferramenta de controle e fiscalização das informações prestadas pelas organizações empresariais (ABRANTES, 2014).

Portanto, o SPED surgiu para revolucionar o sistema de informação contábil, fazendo com que a informatização alcance o exercício profissional contábil, facilitando a rotina do Contador. O sistema tem como objetivo integrar fisco e contribuinte, onde a informatização das principais atividades contábeis gera melhor aproveitamento. Com isto, o profissional contábil deve estar atento às inovações, pois frequentemente surge a necessidade de mudanças no perfil profissional (ARRUDA; GOMES; SANTOS, 2011).

Desta forma, percebe-se que o Sistema Público de Escrituração Digital (SPED) iniciou uma nova era no que diz respeito ao controle do fisco em relação aos seus contribuintes. Neste contexto, ressalta-se que o SPED está distribuído em diversos módulos (sendo o eSocial, um deles).

2.2 eSocial

Em 11 de dezembro de 2014, surgiu o Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas - eSocial, instituído pelo Decreto nº 8.373 de 2014, sendo esta a legislação que irá prevalecer para a versão do eSocial que será necessário seguir suas normas e princípios para o envio dos dados. Também foi esclarecido sobre as normas que serão seguidas no Manual do eSocial, e ficam ainda explanados, os órgãos envolvidos, aspectos legais e alguns detalhes sobre o funcionamento do eSocial (VASSOLER, 2015).

A Escrituração Fiscal Digital Social (eSocial) é a escrituração digital da folha de pagamento, e das obrigações trabalhistas, previdenciárias e fiscais. É o maior e mais complexo projeto do Sistema Público de Escrituração Digital - SPED sendo planejado de forma conjunta por diversos órgãos e instituições como o Ministério do Trabalho, e o Instituto Nacional de Seguridade Social (REICHERT et al., 2015).

Assim, o eSocial é algo inovador e útil. Para atender as exigências desta nova sistemática, irá gerar modificações significativas quanto à capacidade profissional, no preparo e na revisão de processos contábeis e administrativos no âmbito trabalhista e previdenciário, e conseqüentemente, está trazendo desafios, principalmente para os profissionais da área contábil que estão envolvidos diretamente nessa mudança (BORGES; SOARES; MARTINS, 2013).

Neste sentido, a Circular 657/2014 da Caixa Econômica Federal, publicada no Diário Oficial da União de 2014, que trata do Projeto Social, aparece para enaltecer a escrituração digital atinente aos dados da folha de pagamento, das obrigações trabalhistas, previdenciárias e fiscais relativas a todos os empregados, empregadores e as contratações de serviços em

território nacional. Ressaltando-se não só como uma escrituração digital da folha de pagamento, mas como um grandioso e complexo projeto que envolve Receita Federal, Ministério do Trabalho, INSS e a Caixa Econômica Federal, com o objetivo de unificar a transmissão das informações acessórias da área trabalhista para os diferentes órgãos do governo, usuários das informações (RIBEIRO, 2015).

Neste contexto, o eSocial vem para unificar o envio de informações relativas às relações de trabalho dos empregadores, substituindo (futuramente) outros sistemas de informação, como CAGED, SEFIP, RAIS, dentre outros, consolidando todos esses sistemas em uma única obrigação acessória (RECEITA FEDERAL DO BRASIL, 2016).

Deste modo, unificará as obrigações acessórias da área trabalhista em uma única entrega. Trata-se de uma ação conjunta dos seguintes órgãos e entidades do governo federal: Caixa Econômica Federal, Instituto Nacional do Seguro Social, Ministério da Previdência, Ministério do Trabalho e Emprego e a Receita Federal do Brasil (RECEITA FEDERAL DO BRASIL, 2016).

Portanto, a previsão de início de vigência deste projeto é a partir de 1º de janeiro de 2018. Fica dispensada a prestação das informações dos eventos relativos à saúde e segurança do trabalhador (SST) nos 6 (seis) primeiros meses depois das datas de início da obrigatoriedade supracitada, conforme apresenta-se no Quadro 1.

Quadro 1: Cronograma para implantação do SPED:

Prazo para implementação do eSocial	Quem está obrigado
1º de janeiro de 2018	Faturamento acima de R\$78.000.000,00
1º de julho de 2018	Todos os demais empregadores

Fonte: Adaptado de Receita Federal do Brasil (2016)

Araújo (2016) ressalta que dentre as mudanças trazidas, salienta-se o registro de empregados que passará a ser realizado, diretamente, no portal do eSocial, registro da folha de pagamento mensal, que deverá ser realizado até o segundo mês subsequente ao cálculo, além do CAGED que será extinto, já que as informações passarão automaticamente para o órgão responsável. Em síntese, as informações que hoje são apresentadas individualmente para vários órgãos serão unificadas em um único banco de dados, o que facilitará a apresentação das obrigações acessórias (KOETTKER, 2011).

Por fim, vale salientar que o profissional contábil que não se adaptar à nova realidade do SPED tende a enfrentar dificuldades em se manter no mercado, pois o mesmo traz uma mudança cultural nos processos internos, provocando um desenvolvimento nos sistemas de

informações e na infraestrutura das empresas (NEVES JÚNIOR; OLIVEIRA; CARNEIRO, 2011).

Ressalta-se que o eSocial veio para revolucionar o dia-a-dia dos profissionais relacionados ao departamento pessoal das empresas, uma vez que mudará os procedimentos que envolvem os cálculos da folha de pagamento.

2.3 Dificuldades de Implantação do eSocial

A implantação do eSocial nas empresas prestadoras de serviços contábeis leva os profissionais da área a atuarem como uma conexão entre o Fisco e seus clientes. Portanto, necessitam estar munidos com ferramentas atuais à implantação e ao domínio pleno de toda parte operacional e funcional do projeto (NEVES JÚNIOR; OLIVEIRA; CARNEIRO, 2011). Conforme enfatizam Barp, Vieira e Martins (2014), diante da grande quantidade de informações geradas pelas empresas, o Contador deve estar atualizado, pois o sistema do SPED exige muita dedicação, trazendo a necessidade de um sistema de controle interno dentro das empresas.

A adequação às inovações trazidas pelo SPED, decorrente do desenvolvimento tecnológico, acarretou em novos processos que são necessários no tocante a treinamento de pessoal, adaptação de sistemas informatizados e adequações para a correta gestão de conhecimento (GUERRA, 2015). Ademais, o SPED também representou uma grande mudança na área contábil, exigindo que o profissional desenvolva cada vez mais determinadas competências que vem se alterando ao longo do tempo (SILVA FILHO, 2015).

Neste sentido, salienta-se o entrave existente, atinente ao desconhecimento contábil e despreparo do profissional contábil, sendo que muitos profissionais estão inseguros quanto à correta aplicação dos procedimentos estabelecidos pelo SPED. Para a maioria dos respondentes, as modificações são inúmeras, exigindo cada dia mais dos profissionais contábeis, levando-se a perceber a deficiência no conhecimento técnico dos envolvidos nas rotinas do projeto (PIRES, 2010).

Barp, Fortes e Sonaglio (2014) entendem que a função do Contador passa a ser mais valorizada, passando a ter papel de consultor nas organizações com a implementação do SPED, ocasionando em várias mudanças na legislação brasileira, e conseqüentemente na profissão contábil. Isto leva o profissional a seguir as normas contábeis com mais exatidão o que garante que as informações passadas ao fisco sejam mais precisas e corretas, sendo

instrumento de auxílio na contabilidade gerencial de seus clientes, no controle e tomada de decisões.

Portanto, infere-se que a atualização do profissional contábil em função do SPED, não se trata de apenas observar os parâmetros e cumprir os prazos para entrega dos arquivos, pois a qualidade das informações prestadas é o mais importante. O grande desafio é sobreviver ao Sistema Tributário Nacional, inconstante e não padronizado (SASSO; ROSA; BARBOSA, 2011).

No caso de implantação do SPED, os operadores da contabilidade se deparam com um processo complexo e não dispõem de outro que possa servir de âncora. Resistir às mudanças não se apresenta como a melhor solução, já que essa atitude pode ser um risco à sobrevivência do profissional da contabilidade no mercado (CAMPOS, 2012).

Por fim, no tocante à implantação do eSocial, as principais dificuldades estão na preparação do pessoal, seguida pelo custo financeiro e as mudanças na estrutura da empresa. Existe certa insegurança por parte dos profissionais, quanto à correta aplicação dos procedimentos estabelecidos na legislação, em função das inúmeras exigências trazidas pelo eSocial. As modificações são inúmeras, exigindo cada dia mais conhecimento dos profissionais contábeis (KOETTKER, 2011).

2.4 Estudos Anteriores sobre o Tema

Encontra-se na literatura, os trabalhos que objetivaram o tema, discriminados no Quadro 2 abaixo:

Quadro 2: Estudos anteriores sobre o tema

Autores	Objetivos	Principais Resultados
Pires (2010)	Avaliar a percepção dos contadores com relação à implantação do SPED.	Existe certa insegurança por parte dos profissionais, quanto à correta aplicação dos procedimentos estabelecidos na legislação, em função das inúmeras exigências que o SPED traz.
Ruschel, Frezza e Utzig (2011)	Avaliar o impacto do SPED na contabilidade, analisando quais os desafios e perspectivas dos profissionais contábeis frente ao Sistema.	Há grande importância do profissional contábil estar se aperfeiçoando ao máximo, principalmente no que se refere ao SPED.
Borges, Soares e Martins (2013)	Analisar os desafios e benefícios da utilização do SPED para os profissionais contábeis do município de Uberlândia.	O SPED é ótima ferramenta de gestão, sendo necessário o domínio deste assunto e a transmissão das informações de forma clara.
Souza (2013)	Evidenciar quais os reflexos nas rotinas de trabalho das organizações contábeis, em função da obrigatoriedade de transmissão de dados do SPED.	Os reflexos do SPED são perceptíveis aos profissionais ligados à área contábil, evitando redundância de informações e conferindo agilidade às rotinas, evitando o retrabalho.

Autores	Objetivos	Principais Resultados
Barp, Fortes e Sonaglio (2014)	Avaliar as mudanças ocorridas na profissão contábil após a implantação do SPED, a percepção de profissionais contábeis da região da grande Florianópolis – SC.	O SPED veio para trazer mudanças na percepção da profissão contábil, exigindo dela mais qualificação e busca de conhecimentos.
Barp, Vieira e Martins (2014)	Evidenciar o conhecimento e qualificação dos profissionais contábeis da grande Florianópolis, com relação à implantação do SPED.	Os profissionais contábeis têm enfrentado obstáculos para a implantação e adequação do SPED nas empresas.
Guerra (2015)	Discorrer sobre o Projeto SPED e as competências necessárias às organizações prestadoras de serviços contábeis para a sua eficaz implantação.	Concluiu-se que para a implantação do projeto SPED é necessário conhecimento contábil, tecnológico, de controle e gestão de processos.
Ribeiro (2015)	Evidenciar as dificuldades encontradas para se colocar em prática o SPED Social.	Destaca-se a dificuldade de implantar o SPED, haja vista a falta de interesse e esforço das empresas.
Silva Filho (2015)	Identificar qual o nível de conhecimento dos Contadores a respeito de assuntos relacionados ao SPED.	Quando considerado o conhecimento dos Contadores a respeito dos assuntos relacionados ao SPED, este se mostrou insatisfatório.
Vassoler (2015)	Identificar os impactos causados nas empresas com a implantação do eSocial.	Constatou-se que o eSocial irá trazer benefícios às empresas, pois acontece redução de informações prestadas para o Governo Federal e minimizar o trabalho das empresas.
Araújo (2016)	Analisar a percepção dos profissionais da Contabilidade que atuam na cidade de Campina Grande – PB acerca do advento da EFD-Social.	Os Contabilistas estão num período de adaptação com a nova obrigação acessória, mas tais mudanças objetivam mais confiabilidade nas informações prestadas pela Contabilidade.
Reichert et al. (2016)	Identificar os desafios e benefícios para os profissionais de escritórios de Contabilidade em um município do interior do Estado do RS, no que se refere à implantação do EFD Social nas empresas.	Apesar das dificuldades para implantação que já enfrentam todos os envolvidos, este sistema possibilitará um avanço enorme nas relações de trabalho e nos processos e procedimentos existentes.
Oliveira, Santana e Martins (2017)	Analisar as perspectivas dos contadores em relação à implantação do eSocial.	Os profissionais demonstraram conhecimento em relação ao eSocial, no entanto, não estão preparados para esta nova obrigação e pretendem investir em capacitação, tecnologia da informação e consultorias. Além disto, os profissionais acreditam que, com a implantação do eSocial, haverá uma pequena redução da burocracia e um grande aumento do cumprimento dos direitos trabalhistas.
Caon e Nascimento (2017)	Analisar a percepção dos discentes de Ciências Contábeis sobre o Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Trabalhistas e Previdenciária (eSocial), em uma instituição de ensino superior comunitária do Oeste de Santa Catarina.	Os discentes apresentam uma preocupação quanto à complexidade do assunto, tendo em vista que as informações devem ser repassadas aos órgãos governamentais de maneira precisa, verídica e em tempo real. Observa-se que participação em treinamentos, cursos e capacitações ainda é baixa. Quanto à capacidade para trabalhar com o eSocial, em linhas gerais, os discentes

Autores	Objetivos	Principais Resultados
		acreditam que estão pouco preparados para implementar tal mudança que o governo impõe.

Fonte: Elaborado pelos autores (2017)

Diante dos estudos expostos, percebe-se que embora exista dificuldades para adaptação e implantação às novas exigências, os profissionais estão otimistas quanto aos resultados que esta nova obrigação acessória trará. Sendo assim, parte-se para a próxima etapa do trabalho, que são os procedimentos metodológicos.

3. Procedimentos Metodológicos

Quanto a abordagem do problema, trata-se de uma pesquisa quantitativa. Portanto, as pesquisas quantitativas são aquelas em que os dados e as evidências coletados podem ser quantificados, mensurados. Os dados são filtrados, organizados e tabulados, enfim, preparados para serem submetidos a técnicas e/ou testes estatísticos (MARTINS; THEÓPHILO, 2009).

Quanto aos objetivos da pesquisa, classifica-se como descritiva, pois apresenta uma descrição quantitativa ou numérica de tendências, atitudes ou opiniões de uma população, estudando-se uma amostra dessa população (CRESWELL, 2010).

Concernente aos procedimentos, esta é uma pesquisa de levantamento, devido a obtenção dos dados decorrente de um questionário. Questionário é um importante e popular instrumento de coleta de dados para uma pesquisa social. Trata-se de um conjunto ordenado e consistente de perguntas a respeito de variáveis e situações que se deseja medir ou descrever. O questionário é encaminhado para potenciais informantes, selecionados previamente, tendo que ser respondido por escrito e, geralmente, sem a presença do pesquisador. Normalmente, os questionários são encaminhados pelo correio tradicional, correio eletrônico (*e-mails*), ou por um portador (MARTINS; THEOPHILO, 2009).

A população analisada foi formada por 913 organizações contábeis da grande Florianópolis/SC registradas no Conselho Regional de Contabilidade de Santa Catarina (CRC/SC) e resultou em uma amostra de 333 escritórios respondentes, o que representa 36,47% da população.

O instrumento de coleta de dados utilizado foi um questionário baseado nas pesquisas de Ruschel, Frezza e Utzig (2011), Arruda, Gomes e Santos (2011), Borges, Soares e Martins (2013), Abrantes (2014), Vassoler (2015), Siqueira Leite (2016) e Leal et al. (2016),

disponibilizado na plataforma *Google* Formulários® com 33 (trinta e três) questões fechadas. Ressalta-se que o mesmo foi validado por três professores da área. O questionário foi aplicado em abril de 2017, sendo enviado pelo próprio CRC/SC por meio eletrônico (*e-mail*) para as empresas enquadradas na população deste estudo.

Os dados coletados foram tabulados diretamente na plataforma *Google* Formulários® e utilizou-se como técnica de análise para os resultados, a estatística descritiva, por meio da distribuição de frequência relativa.

4. Análise dos Resultados

A análise dos resultados foi dividida em três blocos de respostas, sendo eles: as características pessoais dos respondentes que representam os escritórios contábeis, a análise dos escritórios contábeis e o último, sobre o conhecimento das organizações contábeis em relação ao eSocial. Iniciando a análise do primeiro bloco, a Tabela 1 representa o gênero dos respondentes.

Tabela 1: Gênero

Gênero	Frequência Relativa (%)
Masculino	54,20
Feminino	45,80
Total	100,00

Fonte: Elaborado pelos autores (2017)

Neste primeiro momento da pesquisa, analisou-se o perfil dos respondentes, onde se observou ligeira diferença no percentual referente ao gênero, sendo a maioria masculina, com 54,20%. Na Tabela 2, evidencia-se a idade e escolaridade dos respondentes.

Tabela 2: Idade e escolaridade

Idade	Frequência Relativa (%)	Escolaridade	Frequência Relativa (%)
Até 25 anos	4,80	Ensino médio	2,20
Entre 26 e 35 anos	33,20	Nível Técnico	7,20
Entre 36 e 45 anos	47,20	Graduado	46,70
Mais de 45 anos	14,80	Especialista	33,10
		Mestrado	8,10
		Doutorado	2,70
Total	100,00	Total	100,00

Fonte: Elaborado pelos autores (2017)

Com base na Tabela 2, a predominância dos respondentes possui idade entre 36 e 45 anos com 47,20%, mostrando que este público se trata de profissionais mais maduros. Sobre a

escolaridade predomina a graduação, com 46,70%. Desta forma, a Tabela 3 expõe o tempo de trabalho e o departamento que trabalham os respondentes.

Tabela 3: Tempo de Trabalho e departamento dos respondentes

Tempo	Frequência Relativa (%)	Departamento	Frequência Relativa (%)
Menos de 1 ano	3,30	Pessoal	23,60
Entre 2 e 5 anos	17,50	Fiscal	26,30
Entre 6 e 10 anos	38,00	Contábil	34,40
Entre 11 e 20 anos	28,90	Societário	15,10
Mais de 20 anos	12,30	Outros	0,60
Total	100,00	Total	100,00

Fonte: Elaborado pelos autores (2017)

Os dados demonstram que a predominância do tempo de trabalho é de 6 a 10 anos, com 38%, condizendo com a pesquisa da idade mais madura dos respondentes. O setor com mais profissionais é o contábil, com 34,40%, devido a demanda em larga escala de obrigações acessórias, fazendo com que os escritórios contratem pessoal qualificado para atender às declarações e manter a contabilidade atualizada das empresas. Em seguida, apresenta-se a análise referente ao bloco 2, que trata dos escritórios contábeis, conforme Tabela 4.

Tabela 4: Localização e número de clientes do escritório

Cidade	Frequência Relativa (%)	Clientes	Frequência Relativa (%)
Biguaçu	3,60	De 01 a 10	3,30
São José	4,80	De 11 a 20	6,90
Palhoça	25,60	De 21 a 30	17,50
Santo Amaro Imperatriz	1,80	De 31 a 40	36,40
Florianópolis	58,70	De 41 a 50	19,00
Antônio Carlos	1,60	Acima de 50	16,90
Gov. Celso Ramos	3,90		
Total	100,00	Total	100,00

Fonte: Elaborado pelos autores (2017)

Constata-se que 58,70% dos escritórios estão em Florianópolis, demonstrando a relevância que possui a capital do estado, haja vista a concentração dos órgãos públicos no centro da cidade, facilitando assim, o deslocamento diário para as prestações de serviços. Destacam-se ainda, os escritórios na faixa de 31 a 40 clientes, com 36,40%, podendo-se afirmar que a maioria dos escritórios é de pequeno porte.

A seguir, apresenta-se o último bloco de respostas, referente ao conhecimento das organizações contábeis em relação ao eSocial. A Tabela 5 evidencia o entendimento da organização contábil em relação ao eSocial.

Tabela 5: Como você avalia o entendimento da organização contábil em relação ao eSocial

Entendimento Organização Contábil	Frequência Relativa (%)
--	--------------------------------

Não saberia avaliar	4,80
Insuficiente	24,40
Pouco Suficiente	48,50
Suficiente	22,30
Total	100,00

Fonte: Elaborado pelos autores (2017)

No tocante a Tabela 5, observou-se que 48,50% dos respondentes acham pouco suficiente o conhecimento da organização em relação ao eSocial, corroborando com o exposto por Silva Filho (2015). Ressalta-se que esta declaração envolve todos os setores da organização e não só o Departamento Pessoal. Na Tabela 6, visualiza-se a opinião dos respondentes sobre o que é esperado após a implantação do eSocial.

Tabela 6: O que você espera que ocorra após a implantação do eSocial

Implantação do eSocial	Frequência Relativa (%)
Integração entre os clientes e o profissional de contabilidade	10,20
Integração dos softwares	21,10
Contratação de profissionais mais qualificados	40,40
Investimentos em segurança da informação	28,30
Total	100,00

Fonte: Elaborado pelos autores (2017)

Sobre a Tabela 6, 40,40% esperam a contratação de profissionais mais qualificados para a área na implantação do eSocial. Estes devem estar atualizados com a legislação, possuir formação superior e experiência para serem considerados qualificados, ou seja, devem ter uma boa junção entre teoria e prática, corroborando com os resultados obtidos por Ruschel, Frezza e Utzig (2011) e Guerra (2015). Na Tabela 7, apresenta-se o impacto do eSocial no escritório contábil.

Tabela 7: Como você considera o impacto do eSocial em seu escritório contábil

Impacto	Frequência Relativa (%)
Impacto positivo, pois dessa maneira os empresários terão que se adequar as normas e trabalhar de maneira mais correta	13,30
Impacto positivo, pois as exigências dos profissionais contábeis aumentarão o que exigirá mais capacitação.	33,70
Aumentará o nível de responsabilidade	32,50
Acarretará muita dificuldade	20,50
Total	100,00

Fonte: Elaborado pelos autores (2017)

Corroborando com Arruda, Gomes e Santos (2011) e com Barp, Fortes e Sonaglio (2014), 33,70% dos respondentes acreditam no impacto positivo, pois as exigências dos profissionais da área contábil aumentarão, logo exigirá mais capacitação e qualificação profissional. Estima-se que o eSocial causará uma grande mudança positiva nas rotinas das

organizações, o profissional da área se adequar a esta mudança proposta pelo governo. Na Tabela 8, aponta-se a preparação dos empregadores e colaboradores em relação às mudanças do eSocial.

Tabela 8: Os empregadores e colaboradores estão preparados para as mudanças de procedimentos que o eSocial exigirá

Preparação dos envolvidos	Frequência Relativa (%)
Discordo totalmente	15,40
Discordo	21,10
Nem concordo nem discordo	25,60
Concordo	26,80
Concordo totalmente	11,10
Total	100,00

Fonte: Elaborado pelos autores (2017)

Conforme Tabela acima, 26,80% concordam que estão preparados, podendo ser resultado de uma busca por aperfeiçoamento constante por parte destes respondentes, sendo que o resultado discorda totalmente da pesquisa feita por Vassoler (2015), que mostrou 100% dos respondentes discordando sobre o preparo. Na Tabela 9, verifica-se a redução da informalidade referente às informações trabalhistas e previdenciárias.

Tabela 9: A implantação do eSocial irá reduzir a informalidade na prestação das informações trabalhistas e previdenciárias

Implantação	Frequência Relativa (%)
Discordo totalmente	5,10
Discordo	12,30
Nem concordo nem discordo	29,50
Concordo	38,00
Concordo totalmente	15,10
Total	100,00

Fonte: Elaborado pelos autores (2017)

Com relação a Tabela 9, 38,00% dos respondentes concordam que haverá esta redução, uma vez que na parte trabalhista, a fiscalização será por meio eletrônico, como falta de registro de empregados que deverá acontecer um dia antes da contratação, avisos prévios retroativos, férias retroativas, por exemplo, tal resultado corrobora com Souza (2013). Abaixo apresenta-se a Tabela 10, expondo o prazo em que os respondentes tiveram ciência acerca do eSocial.

Tabela 10: Quando você teve conhecimento sobre o tema "eSocial" pela primeira vez

Conhecimento	Frequência Relativa (%)
Não sei do que se trata	5,70
Há menos de um mês	12,70
De 3 a 6 meses atrás	22,00

De 6 meses a 1 ano	28,30
De 1 ano a 2 anos	19,30
Mais de 2 anos	12,00
Total	100,00

Fonte: Elaborado pelos autores (2017)

Observa-se que 28,30% tomaram conhecimento do eSocial entre 6 meses a 1 ano, corroborando com a pesquisa realizada por Abrantes (2014). Ressalta-se que muitos profissionais da área ainda estão desatualizados quanto as mudanças propostas para 2018, uma vez que o eSocial foi lançado em 2014, oficialmente. Na Tabela 11, apresenta-se a quantidade de cursos e eventos e a carga horária dos cursos que os respondentes já participaram em relação ao tema.

Tabela 11: Eventos (palestras, cursos, treinamentos, seminários) e carga horária total somando todos os eventos que a organização contábil já participou sobre o eSocial

Eventos	Frequência Relativa (%)	Carga Horária Total	Frequência Relativa (%)
Nenhum	7,20	0 horas	5,70
Apenas 1	17,80	1 a 2 horas	15,10
De 2 a 5	32,80	3 a 10 horas	26,50
De 6 a 10	28,30	11 a 20 horas	27,10
Mais de 10	13,90	21 a 50 horas	16,60
		Mais de 50 horas	9,00
Total	100,00	Total	100,00

Fonte: Elaborado pelos autores (2017)

Conforme a Tabela 11, 32,80% dos respondentes participaram de 2 a 5 eventos, o que pode ser considerado muito pouco para ter uma capacitação adequada do eSocial. Em relação à carga horária dos cursos e treinamentos, 27,10% fizeram de 11 a 20 horas, o que também pode-se considerar muito pouco. Demonstrando que os profissionais da área não se sentem preparados para as mudanças pela falta de conhecimento, sem a devida preparação, desconhecem o que mudará e quais medidas já devem ser providenciadas para facilitar o trabalho com o advento desta obrigação.

Os dados expostos na Tabela são corroborados pelas pesquisas de Ruschel, Frezza e Utzig (2011), Arruda, Gomes e Santos (2011), Abrantes (2014) e Leal et al. (2016). Na Tabela 12, evidenciam-se quais os locais que promovem mais capacitação profissional com relação ao tema.

Tabela 12: Em geral, quais foram as entidades que promoveram os eventos no qual a organização contábil participou sobre o eSocial

Locais	Frequência Relativa (%)
Nenhuma	4,20
Receita Federal do Brasil – RFB	11,40
Ministério do Trabalho e Emprego – MTE	13,90
Conselho Regional de Contabilidade- CRC	25,60
Associação Comercial	22,30
Empresas produtoras de software	6,90
Outros	2,10
Total	100,00

Fonte: Elaborado pelos autores (2017)

Destaca-se o CRC/SC com 25,60%, sendo uma entidade muito ativa na parte de cursos e eventos. Atualmente, o CRC/SC possui um programa denominado Educação Continuada, voltado para a qualificação e atualização profissional contábil, por meio de palestras, cursos e eventos mensais, resultado este, corroborado por Muraro e Volpato (2014). Em relação ao prazo para a implantação do eSocial, observa-se na Tabela 13 a explanação dos respondentes.

Tabela 13: Na sua opinião, o prazo de implantação do eSocial na sua empresa

Prazo	Frequência Relativa (%)
Não sei responder	6,90
Pouco tempo para se adequar	23,80
Tempo suficiente para se adequar	44,30
Mais do que suficiente	25,00
Total	100,00

Fonte: Elaborado pelos autores (2017)

Conforme a Tabela 13, 44,30% dos respondentes acredita que há tempo suficiente para se adequar, opondo-se ao resultado encontrado por Abrantes (2014), onde 57,14% dos respondentes alegaram ter pouco tempo para implantação do eSocial. Em relação a isto, denota-se que as organizações contábeis estão otimistas no que diz respeito ao tempo de preparação para adequação à obrigação em questão. A Tabela 14 apresenta as maiores dificuldades que as organizações contábeis pensam encontrar para adequação ao eSocial.

Tabela 14: Maiores dificuldades que a organização contábil pensa encontrar para adequação ao eSocial

Dificuldades	Frequência Relativa (%)
Nenhuma	3,30
Cumprir a legislação em vigor	15,10
Conscientizar os gestores e empresários da importância desta nova declaração	33,40
Cumprir os prazos	19,90
Entender o leiaute dos arquivos	13,60
Estabelecer uma boa comunicação entre os departamentos das empresas	14,80
Total	100,00

Fonte: Elaborado pelos autores (2017)

Acerca das maiores dificuldades para a adequação contábil, 33,40% acreditam que a conscientização dos gestores e empresários sobre a nova declaração é uma das maiores dificuldades, discordando de Abrantes (2014), que obteve como maior dificuldade em sua pesquisa o cumprimento da legislação. A Tabela 15, apresenta a opinião dos respondentes sobre quais obrigações acessórias o eSocial eliminará.

Tabela 15: O eSocial possibilitará a eliminação de diversas obrigações acessórias, como: GFIP, CAGED, RAIS, DIRF, entre outras

Eliminação de declaração acessória	Frequência Relativa (%)
Discordo totalmente	6,10
Discordo	12,10
Nem concordo nem discordo	32,00
Concordo	34,40
Concordo totalmente	14,40
Total	100,00

Fonte: Elaborado pelos autores (2017)

Corroborando com a pesquisa de Leal et al. (2016), 34,40% dos respondentes concordam que haverá a eliminação destas declarações. Ressalta-se que as declarações anuais só serão substituídas quando houver informação de um exercício completo, o que exigirá um conhecimento sempre atualizado sobre o cumprimento das obrigações anteriores. Na Tabela 16, evidencia-se sobre o conhecimento das organizações contábeis com relação às penalidades do eSocial.

Tabela 16: Qual o conhecimento da organização contábil em relação às penalidades do eSocial

Conhecimento sobre as penalidades	Frequência Relativa (%)
Nenhum conhecimento	5,80
Baixo	12,30
Médio	36,40
Alto	30,40
Excelente	15,10
Total	100,00

Fonte: Elaborado pelos autores (2017)

Conforme a Tabela 16, 36,40% responderam que as organizações contábeis possuem médio conhecimento em relação às penalidades, o que é preocupante, tendo em vista a quantidade de multas que poderão ser aplicadas numa fiscalização eletrônica, corroborando com o que foi exposto por Pires (2010).

Neste sentido, observa-se na análise das respostas que os profissionais da contabilidade necessitam de mais preparo, para proceder a entrega do eSocial, no formato estabelecido. Salienta-se que há pouco entendimento, por parte dos profissionais, acerca das

obrigações impostas e até mesmo sobre a abrangência deste tema na rotina diária dos escritórios. Portanto, evidencia-se que o mercado de trabalho precisa de profissionais engajados e proativos, que busquem um aperfeiçoamento contínuo, principalmente no que se refere ao eSocial.

5 Considerações Finais

Este trabalho contribuiu com os profissionais contábeis para identificar as dificuldades da implantação do eSocial, discorrer sobre a adaptação dos clientes quanto às exigências normativas dessa sistemática e aprofundar a compreensão das organizações contábeis quanto às punições decorrentes da não adequação ao eSocial.

O objetivo do presente trabalho foi analisar as dificuldades para implantação do eSocial nas organizações contábeis. O resultado da pesquisa demonstrou que os fatores necessários para implantação do mesmo não estão sendo aplicados na rotina de trabalho, pois os respondentes demonstraram pouco conhecimento em relação ao tema.

Conforme análise das respostas, verificou-se um grande despreparo na qualificação profissional, pouca busca de conhecimento sobre o tema, e falta de conscientização dos empregadores, além da não adequação dos procedimentos internos na organização contábil e do cliente em relação aos prazos estabelecidos pelo governo no envio das informações de rotina desta declaração.

Além disto, foi possível concluir que os profissionais que compõem as organizações contábeis devem investir em capacitação e tecnologia da informação, pois participaram de poucos cursos, eventos e palestras e acumularam pouca carga horária de estudos sobre a temática deste trabalho. Também percebeu-se que estas organizações têm pouco entendimento acerca das penalidades decorrentes da não adequação ao cumprimento da norma.

Concluiu-se, ainda, que inovações são perceptíveis aos profissionais ligados à área contábil, evitam redundância de informações e conferem agilidade às rotinas de trabalho, unificando as obrigações acessórias trabalhistas num único banco de dados, resultando no seu cumprimento legal. Neste sentido, salienta-se que o mercado de trabalho precisa de profissionais engajados e proativos, que busquem estudar mais a legislação trabalhista e previdenciária, principalmente no que se refere ao eSocial e suas especificidades.

Ressalta-se que a presente pesquisa apresentou algumas limitações, uma vez que o assunto em pauta tem escassez de artigos científicos publicados para a comparabilidade dos

estudos, pois se trata de um tema ainda recente. Além disto, a amostra foi um fator limitante, pois o número reduzido de respondentes não permite generalizar os resultados obtidos.

Como sugestão para trabalhos futuros, recomenda-se trabalhar com uma amostra de público mais específico do setor de Recursos Humanos e Departamento de Pessoal. Sugere-se também uma pesquisa qualitativa antes da implantação do eSocial para aprofundar a compreensão que há por parte das organizações contábeis, sobre o assunto.

Referências

ABRANTES, D. S. **EFD-SOCIAL**: As empresas atacadistas de alimentos de Campina Grande estão realmente preparadas para essa nova obrigatoriedade? 2014. 28f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2014.

ALVES JUNIOR, E. P.; MEDEIROS, M. F. M.; SOUSA NETO, M. V. Mudanças dos processos de negócios e adequação da TI nas empresas em decorrência da implantação do sistema público de escrituração digital – SPED: Um estudo de casos múltiplos no estado do Pará. In: CONTECSI – CONGRESSO INTERNACIONAL DE GESTÃO DA TECNOLOGIA E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO, 9, 2012, São Paulo/SP. **Anais...** São Paulo: CONTECSI, 2012.

ARAÚJO, F. B. **A percepção dos contabilistas de Campina Grande-PB acerca da EFD-Social**. 2016. 24f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2016.

ARRUDA, D. C. S.; GOMES, É. Z.; SANTOS, C. A. **Uma análise da percepção dos profissionais da área de contabilidade do município de Corumbá-MS sobre o SPED**. 2011. 13f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Corumbá, 2011.

AZEVEDO, O. R.; MARIANO, P. A. **SPED**: Sistema Público de Escrituração Digital. São Paulo: IOB, 2009.

BARP, A. D.; FORTES, M. M. S.; SONAGLIO, D. Implementação do Sistema Público de Escrituração Digital: mudanças na percepção cotidiana dos profissionais de contabilidade. In: CONTECSI – CONGRESSO INTERNACIONAL DE GESTÃO DA TECNOLOGIA E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO, 11, 2014, São Paulo/SP. **Anais...** São Paulo: USP, 2014.

BARP, A. D.; VIEIRA, A. T.; MARTINS, Z. B. Sistema Público de escrituração digital – SPED: adaptações para uso e implementação por profissionais de contabilidade. In: CONTECSI – CONGRESSO INTERNACIONAL DE GESTÃO DA TECNOLOGIA E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO, 11, 2014, São Paulo/SP. **Anais...** São Paulo: USP, 2014.

BORGES, C. F.; SOARES, A. B.; MARTINS, V. F. Sistema Público de Escrituração Digital - SPED: desafios e benefícios para os profissionais do município de Uberlândia. **Linkania Revista Científica**, Maringá/PR, v. 1, n. 6, p. 106-133, 2013.

CAMPOS, S. J. B. **Competências necessárias à implementação eficaz do SPED: Percepção dos operadores da contabilidade do RN.** 2012. 183f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Universidade de Brasília; Universidade Federal da Paraíba; Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Programa Multi-Institucional e Inter Regional de Pós-graduação em Ciências Contábeis, Natal, 2012.

CAON, A.; NASCIMENTO, S. Percepção dos Discentes de Ciências Contábeis sobre o Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Trabalhistas e Previdenciária (eSocial). **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ**, v. 22, n. 1, p. 3-27, 2017.

COSTA, G. A.; MELO, M. A. Ética profissional: um desafio para o contador na era digital. **Revista Cogitatem**, Mossoró/RN, v. 1, p. 1-19, 2015.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto.** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DIEHL, A. A.; TATIM, D. C. **Pesquisa em Ciências Sociais Aplicadas: Métodos e Técnicas.** 2. ed. São Paulo: Pearson, 2004.

GUERRA, F. M. **Competências necessárias para adequação e implantação do SPED: A** percepção das organizações prestadoras de serviços contábeis de Fortaleza. 2015. 160f. Dissertação (Mestrado em Administração e Controladoria) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2015.

KOETTKER, B. H. S. **Escrituração Fiscal Digital (EFD):** Vantagens e desvantagens a partir da literatura selecionada. 2011. 39f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Florianópolis, 2011.

LEAL, J. M. R. et al. Implementação do eSocial: benefícios e desafios sob as perspectivas dos profissionais contábeis da Paraíba. **Revista Gestão e Organizações**, João Pessoa/PB, v. 1, n. 01, p. 124-142, 2016.

MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 2. ed. São Paulo: Atlas 2009.

MILHOMEM, B. Q. et al. Impactos da implantação do SPED fiscal nas empresas do município de Palmas/TO. In: EGEPE - ENCONTRO DE ESTUDOS SOBRE EMPREENDEDORISMO E GESTÃO DE PEQUENAS EMPRESAS, 9, 2016, Passo Fundo/RS. **Anais...** Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo, 2016.

MURARO, M.; VOLPATO, E. Preparativos para a implementação do eSocial: um estudo num escritório de contabilidade de Passo Fundo/RS. In: CONTECSI – Congresso Internacional de Gestão da Tecnologia e Sistemas de Informação, 11, 2014, São Paulo/SP. **Anais...** São Paulo: USP, 2014.

NEVES JÚNIOR, I. J.; OLIVEIRA, C. M.; CARNEIRO, E. E. Estudo exploratório sobre os benefícios e desafios da implantação e utilização do Sistema Público de Escrituração Digital - SPED na opinião de prestadores de serviços contábeis no Distrito Federal. In: CONGRESSO USP DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE, 8, 2011, São Paulo/SP. **Anais...** São Paulo: USP, 2011.

OLIVEIRA, L. S.; SANTANA, T. P.; MARTINS, Z. B. Perspectivas dos contadores em relação à implantação do eSocial. **Revista Mineira de Contabilidade**, v. 18, n. 2, p. 41-53, 2017.

PIRES, A. S. **A percepção dos contabilistas do município de Florianópolis, com relação à implantação do Sistema Público de Escrituração Digital**. 2010. 47f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Florianópolis, 2010.

RECEITA FEDERAL DO BRASIL. **Manual de orientação do eSocial**. 2016. Disponível em: <<https://portal.esocial.gov.br/institucional/documentacao-tecnica>>. Acesso em: 29 set. 2018.

RECEITA FEDERAL DO BRASIL. **Sistema Público de Escrituração Digital (SPED): apresentação**. 2016. Disponível em: <<http://www1.receita.fazenda.gov.br/sobre-o-projeto/apresentacao.htm>>. Acesso em: 29 set. 2018.

RECEITA FEDERAL DO BRASIL. **Sistema Público de Escriturações Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas**. Resolução do Comitê Diretivo do eSocial nº 2, de 30 de agosto de 2016. 2016. Disponível em: <<http://normas.receita.fazenda.gov.br/sijut2consulta/link.action?idAto=77006&visao=anotado>>. Acesso em: 29 set. 2018.

REICHERT, N. S. et al. **Implantação do EFD Social para os profissionais de escritórios de contabilidade**. 2015. 17f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Regional Unijuí, Unijuí, 2015.

RIBEIRO, R.D.S. **eSocial: as inovações nas rotinas do departamento de pessoal nas empresas e os seus impactos**. 2015. 22f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2015.

RUSCHEL, M. E.; FREZZA, R.; UTZIG, M. J. S. O impacto do SPED na contabilidade desafios e perspectivas do profissional contábil. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, Florianópolis/SC, v. 10, n. 29, p. 9-26, 2011.

SASSO, A.; ROSA, I. C.; BARBOSA, A. SPED e seus reflexos na profissão contábil. In: ENCONTRO DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA, 6, 2011, Campo Mourão/PR. **Anais...** Campo Mourão: FECILCAM/NUPEM, 2011.

SILVA FILHO, G. M. **Nível de conhecimento dos profissionais de contabilidade em relação ao Sistema Público de Escrituração Digital por meio da teoria de resposta ao item.** 2015. 104f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Universidade de Brasília; Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Universidade Federal da Paraíba, Programa Multi-Institucional e Inter Regional, João Pessoa, 2015.

SIQUEIRA LEITE, C. M. **Uma pesquisa sobre a preparação dos escritórios de contabilidade do município de Sertânia/PE para as obrigações geradas pelo Sistema Público de Escrituração Digital – eSocial.** 2016. 45f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Monteiro, 2016.

SOUZA, F. L. **As mudanças nas organizações contábeis por reflexo do Sistema Público de Escrituração Digital–SPED.** 2013. 84f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, Criciúma, 2013.

VASSOLER, H. D. **O sistema de escrituração fiscal digital das obrigações fiscais previdenciárias e trabalhistas–eSocial.** 2015. 49f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, Criciúma, 2015.